

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS APLICADAS PARA O
VOLEIBOL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE INHANGAPI/PA¹

PEDAGOGICAL METHODOLOGIES APPLIED TO VOLLEYBALL WITH
CHILDREN AND ADOLESCENTS FROM INHANGAPI/PA

METODOLOGÍAS PEDAGÓGICAS APLICADAS PARA EL
VOLEIBOL CON NIÑOS Y ADOLESCENTES DE INHANGAPI/PA

Herberth Henrique dos Santos, Universidade Federal do Pará (UFPA),

herberth.santos@outlook.com

Aline de Nazaré Oliveira Sena, Universidade Federal do Pará (UFPA),

alinesenaa09@gmail.com

Jacylene Larissa Belém da Costa, Universidade Federal do Pará (UFPA),

lennelarissa25@gmail.com

Tatiane da Costa Targino, Universidade Federal do Pará (UFPA),

tatitargino20@gmail.com

Antonio Valdir Monteiro Duarte, Universidade Federal do Pará (UFPA),

montearte13@yahoo.com.br

RESUMO

Este texto apresenta o projeto “Esporte na Cidade” e objetiva descrever e analisar suas experiências metodológicas. Consistiu em observação participante das ações ocorridas e temáticas trabalhadas. Os resultados indicam o voleibol como possibilidade de ensino com ênfase na participação de todos e respeito às diversidades. Conclui-se que a sistematização de metodologias no voleibol é primordial para o alcance aos objetivos com o esporte e ao pensamento crítico através da prática.

PALAVRAS-CHAVE: *Esporte; Voleibol; Metodologia.*

1 INTRODUÇÃO

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

O esporte vem ocupando cada vez mais espaço na sociedade, seja como agente de transformação social ou como instrumento de exclusão através do rendimento². Nesta perspectiva, “enquanto direito social, a prática desportiva não formal é direito de cada um, e dever do Estado no concernente ao seu fomento” (MENDES; AZEVEDO, 2010, p. 134).

Neste sentido, de acordo com Mendes e Azevedo (2010), o esporte deverá ser um vetor que aponte para um caráter formativo, no qual a aprendizagem e a vivência prevaleçam sobre diretrizes de uma sociedade desigual, estes como competitividade, individualismo e produtividade, valores perpassados através do esporte de rendimento. Sendo assim, de acordo com Bracht (1999), a maximização do rendimento ocorrem pela exacerbação do espírito competitivo, pela exclusão dos menos habilidosos, submissão às regras da modalidade e pela massificação através da mídia.

Portanto, o presente artigo justifica-se na necessidade de tematizar e problematizar metodologias pedagógicas para o ensino do esporte como construção e direito de todos. Diante disso, seu objetivo é analisar práticas pedagógicas trabalhadas com crianças e adolescentes participantes do projeto intitulado “Esporte na Cidade”³, que acontece em um município do interior do estado do Pará. Para tal, partimos da seguinte questão problema: Como as diferentes metodologias podem contribuir para a prática do esporte e a discussão de temáticas sociais?

Como possibilidade metodológica, adotou-se a observação participante, pois segundo Belei *et al.* (2008), caracteriza-se registrando dados visíveis e de interesse do estudo de forma sistemática, tornando assim as informações mais fidedignas de investigação científica. Para a coleta de dados, foram necessários 10 encontros durante dois meses com adolescentes na faixa etária de 10 a 16 anos.

2 ESPORTE NACIDADE: O PROCESSO METODOLÓGICO

O projeto Esporte na Cidade tem como perspectiva estimular experiências pedagógicas no âmbito do esporte, possibilitando a ampliação de outras práticas além do

² Disputa que obedece a regras específicas por modalidade e institucionalizado por federações que organizam as competições (TUBINO, 1999).

³ Projeto ESPORTE NA CIDADE: Experiências pedagógicas com crianças e adolescentes do município de Inhangapi/Pa, vinculado à Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal, é um Projeto de extensão, aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX– edital nº 01/2018), desenvolvido nos meses de maio e junho de 2018.

futebol/futsal no município de Inhangapi⁴ e tratando-o como direito social de todos (KUNZ, 1994; TEIXEIRA, MYOTIN, 2001; DAÓLIO, 1998).

O início das atividades se deu com uma reunião entre os componentes do projeto (alunos da faculdade de Educação Física e professor coordenador da Universidade Federal do Pará) e o público infanto-juvenil da comunidade, com o intuito de diagnosticar através de votação democrática entre os alunos a modalidade a ser ofertada, bem como a divisão das faixas etárias, dias e horários das aulas.

Como primeiro conteúdo, foi escolhido o voleibol pelo grupo de adolescentes já participantes do projeto local⁵ da cidade. A partir dessa escolha, 10 encontros aconteceram no período de um bimestre, com duas turmas aos dias de segunda feira, uma em cada turno, possibilitando o atendimento aos estudantes do contra turno.

O primeiro encontro consistiu em momento teórico, no qual foi abordada a historicidade do Voleibol, a evolução do esporte no Brasil e no mundo como modalidade olímpica, sua prática popular e atual relacionada a questões de classe, gênero e raça, bem como a ênfase à concepção do esporte não somente voltado ao rendimento ou gestos técnicos e táticos, mas como prática social (CBV, 2018; KUNZ, 1994).

Desse modo, os 10 encontros foram divididos com ações voltadas ao: ensino das regras e posicionamento; fundamentos, sendo eles: saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio na seguinte ordem; movimentação e rodízio dentro de quadra (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

3 AS EXPERIÊNCIAS ESPORTIVAS COMO POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

O Voleibol foi apresentado como um esporte que possibilita a uma das dimensões da cultura corporal, afirmando-se como produção e expressão da humanidade, sendo elemento histórico e político que ao longo de sua história foi criando cultura ligada às questões corporais, tanto de educação como de lazer, saúde e/ou rendimento (COLETIVO DE AUTORES, 2009; TUBINO, 1999).

⁴ Município do estado do Pará, situado ao nordeste do mesmo, a 89 km de Belém, capital do Pará, e a 16 km de Castanhal, cidade residente da Universidade Federal do Pará.

⁵ Projeto este intitulado 'Castelle social club', realizado no município de Inhangapi/Pa, executado no ginásio local, com o intuito de proporcionar a prática do esporte e interação social com o público infanto-juvenil local.

Assim, consolidando-se e sofrendo mudanças e evoluções locais e mundiais no decorrer dos anos, firmou-se como uma das modalidades mais praticadas pelo público feminino no decorrer do século XX, existindo assim questões de gênero não somente na perspectiva do lazer (esporte-participação), mas também nas escolas e formação de professores (esporte-educação), e no rendimento (esporte-performance) (DAÓLIO, 1998; TUBINO; 1999).

Nesta perspectiva, as reflexões destacadas neste texto problematizam questões culturais relacionadas ao futebol e às questões de gênero, classe e raça, tais como: todos podem participar? É para todas as classes e raças? Tem distinção para meninos e meninas? Tais questões se coadunam com a perspectiva de formação cidadã, crítica e emancipada dos participantes do projeto, evadindo do modelo total e tradicional de ensino do esporte através do tecnicismo e do rendimento (KUNZ, 1994; TEIXEIRA, MYOTIN, 2001).

Sendo assim, o projeto iniciou com estes questionamentos, sobretudo, durante o primeiro encontro, no qual foi também abordada a contextualização sócio histórica do Voleibol desde o seu início na América do Norte até os dias atuais, firmando-se como um dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo (CBV, 2018).

Em seguida, a problematização do esporte, inclusive do voleibol, se deu no sentido de análise aos gestos técnicos e rendimento e, sobretudo ao fenômeno esportivo do futebol como hegemônicos nas práticas de ensino. Enfatizou-se, portanto, que o Brasil não é (e nem pode) ser reconhecido como o país somente do futebol, noção massificada pela mídia. Pode e deve ser reconhecido também como o país do voleibol, pois possui tradição expressiva no que se refere a títulos mundiais e olímpicos, bem como é um esporte bastante praticado em perspectiva de lazer. Logo, é um fenômeno entendido como direito social de todos sem distinção, tampouco privilégios (KUNZ, 1994; SOARES, LOVISOLO, 2003).

Ainda no decorrer das programações pedagógicas, de acordo com o Coletivo de Autores (2009), o voleibol tem por base os seus fundamentos (saque, recepção, levantamento, ataque, defesa e bloqueio) e o jogo em si praticado só ocorre mediante a existência da contradição do “erro-acerto”, fazendo com que os alunos questionem a monotonia que seria uma partida se a bola não caísse.

Sendo assim, os encontros se desenvolveram a partir dos fundamentos, das regras, movimentação e posicionamento, os quais foram abordados paulatinamente no decorrer do

bimestre com caráter didático comunicativo, observando e dialogando sobre os avanços e dificuldades apresentadas por cada participante, interrompendo para explicações de questões teóricas, práticas, técnicas e sociais quando pertinentes (KUNZ, 1994).

Nesta perspectiva, naturalmente, foram observados avanços em relação à execução dos movimentos técnicos e táticos no decorrer de cada aula, além do respeito às diferenças mais frequentes (KUNZ, 1994; SOARES, LOVISOLO, 2003).

No término do período foi feito um encontro temático, onde foi executado um pequeno torneio entre os participantes do projeto que consistiu em partida para executar tudo que haviam aprendido até então, não somente as questões técnicas e táticas do Voleibol, mas o respeito às diversidades e a criticidade que o esporte pode proporcionar (KUNZ, 1994).

Neste último momento de intervenção e prática pode-se observar grandes avanços dos gestos técnicos e táticos por parte dos alunos no momento do jogo de Voleibol, assim como foi observado pelo pesquisador em momentos de conversa com os alunos e em intervenções do professor durante a prática, a evolução da visão do esporte como direito de todos sem distinções, respeitando todo tipo de diversidade.

Sendo assim, percebeu-se resultado significativo do público infanto-juvenil com relação ao respeito às diferenças no momento das partidas, tornando assim a prática prazerosa e educativa para todos, eliminando o interesse único pela prática do futebol e das perguntas corriqueiras como: “vai ter bola hoje?” ou “não vamos jogar futebol?”.

Diante das questões apresentadas, acreditamos que as experiências proporcionadas pelo projeto, desde a sistematização à aplicação das metodologias para o ensino do Voleibol para todos sem distinção, foi essencial para o aprendizado e conhecimento daqueles que tem o hábito, ou não, da prática esportiva e dos que possuem a cultura do “somente o futebol”, ou destes que querem participar, porem são excluídos por algum motivo, tornando assim o esporte cada vez mais incluso com direito a todos sem diferenças (KUNZ, 1994).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados abordados no presente texto, o Voleibol como possibilidade metodológica possui arcabouço teórico e prático rico em possibilidade pedagógica, porém, sempre houve dificuldade em abordar questões de gênero com relação ao esporte, principalmente pela prática feminina (DEVIDE *et al.*, 2011), e também pela massificação do

esporte de rendimento ou o interesse maior pelo futebol, construído culturalmente em nosso país (BRACHT, 1999).

Acredita-se que o projeto possui expressiva importância para o ensino do esporte e da construção social através da prática do mesmo e de forma errônea é ministrado somente com ênfase nas formas técnicas e táticas, privilegiando o rendimento e negando questões sociais. É necessário enfatizar possibilidades metodológicas para o ensino de diversos esportes, com vias a seu reconhecimento como prática cultural e social (KUNZ, 1994; SOARES, LOVISOLO, 2003; TEIXEIRA, MYOTIN, 2001).

Sendo assim, chegou-se a resultados que indicam o Voleibol como possibilidade para o ensino do esporte de forma não somente prática, mas também discursiva, abordando a crítica ao esporte com relação à participação de todos e respeitando a diversidade, garantindo formação crítica e de qualidade atendendo a todos sem distinção de classe, raça ou gênero, e sem abrir mão das questões técnicas e táticas da modalidade.

Portanto, tais ações pedagógicas são fundamentais para a apropriação sociocultural do esporte, pois é oportunizada a experimentação atrelada a temáticas referentes a questões socioculturais atuais. É importante sistematizar as programações para que os participantes não aprendam somente os fundamentos técnicos, mas também utilizem nas aulas questões teóricas pertinentes. Sendo assim, fazendo essa associação do esporte como fenômeno esportivo, não se pode negligenciar a importância da ação docente na prática escolar, vislumbrando a necessidade de ensinar o esporte em sua totalidade.

5 REFERÊNCIAS

BELEI, R. A. *et al.* O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de educação*, v. 30, n. 1, p. 187-199, 2008.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Caderno Cedes*, Campinas, v.19, n.48, p.69-88, 1999.

CBV. Confederação Brasileira de Volei. *História*. Disponível em: <<http://2017.cbv.com.br/14-17/cbv/institucional/historia.html>>. Acesso em: 21 de Julho de 2018.

CIDADE BRASIL. *Município de Inhangapi*. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-inhangapi.html>>. Acesso em: 23 de Agosto de 2018.



COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 2º edição. 2009.

DAÓLIO, J. Fenômeno social esporte na formação profissional em educação física. *Revista da educação física*, vol. 9, n. 1, p. 111-115, 1998.

DEVIDE, F. P. *et al.* Estudos de gênero na educação física brasileira. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2011.

MENDES, A. D.; AZEVÊDO, P. H. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 127-142, 2010.

SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. R. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 25, n. 1, p. 129-143, 2003.

TEIXEIRA, A. G. A; MYOTIN, E. Cultura Corporal das Meninas: Análise sob a Perspectiva de Gênero. *Motriz*, v. 7, n. 1, p. 45-48, 2001.

TUBINO, M. J. G. *O que é esporte?* Tatuapé: Editora Brasiliense, 1999.